

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADA A HIGIENE CORPORAL E PUBERDADE.

Área Temática: SAÚDE

Coordenador(a) da atividade: Caroline, Gonçalves Pustiglione CAMPOS

Franciny N. Lemes; Brenda R. M. Bodanese[1]; Caroline G. P. CAMPOS[1]; Emily F. SERAFIM[2]; Lidia Dalgallo[3]

PROJETO: EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA.

Resumo: As atividades extensionistas foram desenvolvidas por acadêmicas de Enfermagem em uma instituição infantojuvenil. O objetivo do estudo foi promover conscientização sobre a importância da higiene corporal para crianças, explicar de forma lúdica e acessível as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo durante a puberdade. Utilizou-se de metodologias ativas e recursos lúdicos, buscando criar um ambiente acolhedor que favorecesse a participação e o esclarecimento de dúvidas, respeitando as especificidades de gênero. Como resultado obtiveram demonstração de interesse, envolvimento e compreensão dos participantes, evidenciando que a abordagem diferenciada contribuiu para o aprendizado e maior familiaridade com as transformações corporais. Conclui-se que ações educativas extensionistas, fundamentadas em metodologias participativas, são eficazes na promoção da saúde e na formação de hábitos de autocuidado desde a infância, reafirmando o papel da Enfermagem na prevenção de doenças e na construção de uma consciência crítica sobre saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

[1] Doutora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[2] Discente do 2ºano do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[3] Doutora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



A educação em saúde, interligada ao papel da enfermagem, é um recurso essencial para a promoção do conhecimento, autonomia e prevenção de doenças, principalmente na infância, pois é a idade em que se formam hábitos e práticas que podem perdurar por toda a vida, para que assim as pessoas e a comunidade tomem decisões conscientes sobre sua saúde. Dessa forma, a inserção de ações educativas na escola possibilita que as crianças desenvolvam senso crítico e adotem práticas de autocuidado, contribuindo para a formação de cidadãos mais responsáveis com sua saúde e com a coletividade (BRASIL, 2009; Silva, Borges, 2019).

Nesse contexto, as ações de extensão desenvolvidas pelas acadêmicas de Enfermagem perpassa as habilidades assistenciais e abrange a dimensão educativa, que favorece a construção de conhecimentos e a prevenção de agravos à saúde. Contribuindo com as práticas de autocuidado que fortalecem a autoestima e a adaptação saudável às transformações corporais dessa fase. Dessa maneira, a inserção da enfermagem no ambiente escolar ou comunitário reafirma a importância da promoção da saúde como estratégia de impacto social e de empoderamento infantojuvenil (Freire, 2018; BRASIL, 2012; Costa *et al*., 2020).

Desse modo, as acadêmicas de Enfermagem desenvolveram uma ação extensionista em uma instituição, de cunho social, falando sobre higiene corporal e íntima, além de abordar as mudanças corporais que ocorrem durante o crescimento, o momento também foi oportuno para o esclarecimento de dúvidas trazidas pelas próprias crianças, proporcionando um espaço de diálogo aberto, acolhedor e educativo.

A atividade teve como foco principal orientar as crianças sobre a importância da higiene corporal e íntima, destacando os cuidados básicos que devem ser incorporados no dia a dia para prevenção de doenças e promoção da autoestima. Para uma melhor aprendizagem, tanto das acadêmicas, quanto das crianças, priorizou-se a criação de vínculo entre teoria e prática, essa extensão também acrescentou para a formação crítica e humanizada das bacharelandas.

OBJETIVO GERAL.



O objetivo desta ação foi promover conscientização sobre a importância da higiene corporal para crianças, explicar de forma lúdica e acessível as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo durante a puberdade.

Como objetivos específicos: incentivar hábitos saudáveis de autocuidado, estimular a participação e aprendizagem ativa dos discentes por meio de atividades interativas, além de buscar garantir um ambiente de confiança.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado por acadêmicas do segundo ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, da disciplina "Práticas Extensionistas II", do ano de 2025. As atividades extensionistas estão vinculadas ao Projeto de Extensão Educação, Saúde e Cidadania, que surgiu em 2023 e atende instituições escolares e de saúde.

Os encontros iniciaram em sala de aula para explicar as ações durante o semestre e após a produção das atividades educativas. As ações aconteceram um dia na semana com duração de uma hora e trinta minutos, com a supervisão de docentes da disciplina. Participaram dos encontros uma média de 20 crianças entre 06 e 10 anos, os quais frequentam a instituição no período vespertino.

Para o desenvolvimento deste tema em especifico foi uma solicitação do serviço, logo atividade foi organizada pelo grupo extensionista em diferentes etapas, contemplando métodos lúdicos e participativos. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa, momento em que as crianças, separadas em grupos de meninos e meninas com o intuito de facilitar o diálogo sobre higiene corporal, íntima, as mudanças no corpo do menino e da menina no período da puberdade. Foram tiraram dúvidas específicas e discutidas de forma mais confortável. Após isso, ocorreram dinâmicas interativas:

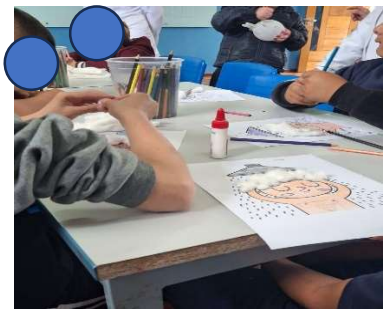
- **Atividade do banho (meninos):** utilizou-se o desenho de uma criança tomando banho, foi proposto que eles pintassem e aplicassem algodão representando a espuma do sabonete, reforçando a importância da limpeza corporal.
- **Tabuleiro gigante (meninas):** foram divididas em equipes, as quais deveriam responder perguntas relacionadas aos conteúdos apresentados, possibilitando a fixação dos conhecimentos.

RESULTADOS

Os resultados foram ótimos, assim como esperávamos, pois, as crianças participaram ativamente das atividades, demonstrando interesse, curiosidade e envolvimento. A separação entre meninos e meninas se mostrou adequada, pois proporcionou maior liberdade para perguntas e compartilhamento de experiências, especialmente no que se refere às mudanças do corpo relacionada à puberdade.

Foi perceptível a compreensão sobre a relevância da higiene corporal e íntima, bem como maior familiaridade com as transformações naturais do corpo. As dinâmicas possibilitaram uma aprendizagem significativa, além de promoverem interação, diversão e colaboração entre os participantes. As ilustrações 1, 2 e 3 retratam o desenvolvido e participação das crianças.

Figura 1.



Educação em saúde sobre higiene e puberdade para os meninos.
Fonte: Acervo pessoal (2025).

Figura 2.



Educação em saúde sobre higiene e puberdade para as meninas.
Fonte: Acervo pessoal (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a importância de ações educativas, no contexto da instituição social, através do fortalecimento de práticas de autocuidado desde a infância. O uso de metodologias lúdicas mostrou-se eficaz para despertar a atenção e estimular a compreensão das crianças, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo.

A separação por gênero foi uma estratégia positiva, garantindo maior conforto e confiança para tratar temas íntimos que geram timidez. Assim, a atividade cumpriu seus objetivos de forma satisfatória, reforçando o papel da Enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças e na formação de hábitos saudáveis.

APOIO

Não obteve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação em Saúde na Escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COSTA, R. F.; BARBOSA, D. C.; OLIVEIRA, A. M. Atuação da enfermagem na educação em saúde de escolares: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM,** Santa Maria, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, K. L.; BORGES, F. T. O papel da enfermagem na promoção da saúde escolar: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 500-507, 2019.